

O órgão é o instrumento mais completo e extraordinário e o que melhor se adapta à liturgia do culto.

Inicialmente só existiam órgãos de tubos, primeiramente hidráulicos; mais tarde o instrumento foi aperfeiçoado, passando de hidráulico a pneumáticos, com edição de foles manuais.

Entre os séculos XIII e XV o órgão sofreu grandes transformações e melhoramentos:

- Introdução da pedaleira;
- Construção de instrumentos com mais de um teclado;
- Construção do console (caixa do órgão);
- Aperfeiçoamento da fachada.

No século XX, o uso da energia elétrica possibilitou o suprimento do ar mediante a ação de uma ventoinha elétrica e a criação de inúmeros outros recursos de apoio.

Durante a Reforma Protestante, somente Martinho Lutero reservou ao órgão e à música sacra lugar destacado no culto.

Inicialmente, o órgão pode ser descrito com um conjunto de flautas: grandes, médias, pequenas e até minúsculas. Observa-se que “flauta” é uma designação genérica para diversos tipos de tubos, que podem ser de madeiras ou de ligas de metal: chumbo, estanho ou zinco. O som é produzido soprando-se de baixo para cima, pois os tubos são colocados sobre os “someiros” (caixas de madeira com ar comprimido).

Hoje, os órgãos digitais produzem sons de autênticos órgãos de tubos. Dispendiosas técnicas de gravação são utilizadas na captação desses sons, os quais, em seguida, são digitalizados em qualidade de disco compacto – CD. A reprodução é feita de acordo com o sistema MIDI, padrão utilizado em qualquer computador com placa de som. A pressão exercida sobre uma tecla no órgão digital faz com que um computador embutido no instrumento execute o som de um tubo, com o ruído de sopro e as inconsistências que tornam o som autêntico.

Os órgãos digitais possuem algumas vantagens sobre os de tubos:

- Custo bem mais baixo; não desafinam; a manutenção é mais simples e menos onerosa;
- Permite regulagem de volume geral e volume individual de cada nota; podem ser acoplados a equipamentos externos como, por exemplo, a um computador para gerar partituras; podem ser tocados com fones de ouvidos, nos ensaios; memorizam centenas de combinações sonoras (Registrações).

O órgão “Rodgers Trillium Masterpiece, modelo T 908” adquirido pela igreja, é digital, com 3 teclados manuais e 1 pedaleira. Mede 1,49m de largura, 1,23m de altura e 1,29m de comprimento com a pedaleira, e 0,77m sem a pedaleira. Pesa 312 quilos. É produzido no Estado do Oregon, nos Estados Unidos da América do Norte, pela Rodgers USA, empresa que, desde a década de 50, produz órgãos digitais que simulam com maestria o som de um real órgão de tubos. O console (a caixa de órgão) vem acompanhado de uma pedaleira com 32 notas; uma banquetta; 2 amplificadores externo e 16 caixas de som.

O Ministério de Música e Adoração da
IGREJA MEMORIAL BATISTA

apresenta

HANDEL CECÍLIO

em



Concerto de Órgão

Inaugurando o

Órgão Rodgers

Modelo Trillium Masterpiece 908

Brasília-DF, 14 de dezembro de 2008
18 horas



Handel Cecílio – Organista, cravista, pianista e Professor de Música. Graduado em piano pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Especialista (lato sensu) em Práticas Interpretativas: Música Brasileira pela Universidade Estadual de Minas Gerais. Mestre em Música (stricto sensu) – Doutorando em Música pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Projeto para o restauro do Órgão de Tubos (construído em 1787) da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Diamantina, em Minas Gerais. Professor do Curso de Música da Faculdade Batista de Minas Gerais. Tem desenvolvido pesquisas históricas, realizando estudos e levantamentos técnicos de organaria do colonial brasileiro. Tem atuado como organista pelo Brasil e Europa, apresentando-se com um repertório ibérico dos séculos XVII e XVIII. Em Belo Horizonte foi organista titular das Igrejas: Batista da Graça (por 14 anos); Primeira Igreja Batista (por 18 anos) e atualmente é organista titular da Igreja Batista da Renascença.

- **Prelude in Classical Style** Gordon Young
Trompete e órgão (1919-1998)
 - **Adagio (Concerto em Ré Maior)** Georg Philipp Telemann
Trompete e órgão (1681-1767)
 - **Intróito para Órgão (Opus 195)** Amaral Vieira (1952-)
 - **Sonata de Clarines em Dó M** Pe. Antonio Soler
(1729-1783)
 - **Sonata de Octavo Tono** Anônimo (Final do Século XVIII)
 - **Toccata e fuga em Ré menor - BWV 565** Johann Sebastian Bach
(1685-1750)
 - **Prière (da Suíte Gothique - Opus 25)** Léon Boëllmann
(1862-1768)
 - **Batalla de Clarines** José Blasco Nebra (1702-1768)
 - **Suite Pour Trompette et Orgue** Henry Purcel
(1659-1695)
- Entrée
March
Menuet et Sicilienne
Prélude et Ronde